

3. DIALETICO PARCIAL 9 x 10 DE CRUZAMENTOS DE LINHAGENS CMS 28 X CMS 11

Maria do Rosário de Oliveira Teixeira¹, Ricardo Magnavacá²
e Néelson João Lazarotto³

3.1. Objetivo

Avaliar os cruzamentos entre linhagens CMS 28 x CMS 11.

3.2. Metodologia

O ensaio foi conduzido em 1987/88, na EMBRAPA-UEPAE de Dourados, num Latossolo Roxo distrófico, textura argilosa, fase campestre, corrigido. O delineamento experimental utilizado foi o de lattice 9 x 10, com três repetições. As parcelas foram formadas por uma fileira de 5,00 m, aproveitada integralmente. O espaçamento entre fileiras foi de 1,00 m e entre covas de 0,20 m. Em cada cova foram colocadas duas sementes. A semeadura foi feita no dia 13.11, com emergência em 30.11.87. A adubação de manutenção foi efetuada a lanço, utilizando-se 250 kg/ha da fórmula 4-14-8. Quando as plantas atingiram aproximadamente 0,20 m de altura fez-se o desbaste, conservando-se uma planta por cova; nos casos que houve perda total de uma cova, as vizinhas a esta permaneceram com duas plantas. A adubação nitrogenada em cobertura foi feita, utilizando-se 200 kg/ha de sulfato de amônio, quando as plantas estavam com oito a dez folhas.

¹ Enga.-Agr., M.Sc., CREA n.º 22092/D-MG, Visto 9542-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Eng.-Agr., Ph.D., CREA n.º 5429/D-MG, EMBRAPA-CNPMS, Caixa Postal 151, 95700 - Sete Lagoas, MG.

³ Técnico Agrícola, convenio EMPAER/EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

3.3. Resultados

Dos cruzamentos avaliados, 28 apresentaram peso de espigas maior que os demais. O stand, em alguns tratamentos, ficou abaixo do desejado. A maioria dos cruzamentos apresentou número de espigas equivalente a uma por planta. Os cruzamentos 272 x 281, 268 x 53, 267 x 280, 272 x 53 e 272 x 280 foram os que apresentaram menor número de espigas por planta: 0,7, 0,7, 0,7, 0,7 e 0,6, respectivamente. A percentagem de espigas doentes foi baixa e o acamamento de plantas foi alto, em todos os tratamentos; este último, devido a ocorrência de ventos fortes durante o ciclo da cultura (Tabela 1).

TABELA 1. Dialélico parcial 9 x 10 de cruzamentos de linhagens CMS 28 x CMS 11. EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS, 1987/88.

Semeadura: 19.11.87

Emergência: 30.11.87

Tratamento	Peso de espiga (kg/ha)	Stand final/ parcela	Número espigas/ parcela	Espiga doente (%)	Acamamento ^a
269 x 284	9.395 a	25	27	1,3	2,7
270 x 282	9.043 ab	24	24	3,7	2,0
274 x 284	8.486 ab	25	25	4,7	3,7
269 x 279	8.248 ab	24	29	3,7	4,0
270 x 281	8.105 ab	24	25	1,3	2,4
273 x 278	8.084 ab	22	24	1,7	2,4
266 x 53	8.064 ab	24	24	3,3	2,7
269 x 53	8.017 ab	24	26	3,0	3,8
274 x 278	7.975 ab	23	26	3,3	2,6
273 x 284	7.933 ab	21	24	2,7	4,2
273 x 279	7.928 ab	24	25	2,0	3,9
267 x 284	7.921 ab	24	21	1,7	3,7
266 x 281	7.903 ab	25	22	1,3	4,2
269 x 278	7.896 ab	24	27	1,3	4,0
267 x 277	7.865 ab	25	25	3,7	2,3
269 x 282	7.863 ab	25	22	1,0	3,3
269 x 277	7.836 ab	24	26	3,3	4,0
266 x 284	7.783 ab	24	25	1,3	3,3
266 x 276	7.782 ab	24	25	1,7	2,5
267 x 278	7.746 ab	24	24	2,0	4,1
266 x 275	7.508 ab	24	24	1,3	3,0
267 x 275	7.440 ab	22	21	1,7	1,8
271 x 281	7.412 ab	25	24	3,0	4,1
269 x 275	7.397 ab	25	26	2,3	3,5
269 x 281	7.384 ab	23	23	1,0	4,0
273 x 281	7.377 ab	20	20	0,7	3,4
274 x 279	7.364 ab	24	25	2,3	3,0
270 x 280	7.350 ab	20	20	1,3	3,8
274 x 276	7.258 b	20	22	0,0	2,9
274 x 281	7.230 b	25	24	0,7	3,7
267 x 281	7.199 b	24	22	1,0	3,1
273 x 277	7.165 b	25	22	2,3	2,8
267 x 276	7.131 b	24	20	0,7	3,3
272 x 275	7.125 b	24	22	2,7	3,4

Continua

Continuação da Tabela 1

Tratamento	Peso de espiga (kg/ha)	Stand final/ parcela	Número espigas/ parcela	Espiga doente (%)	Acamamento ^a
274 x 282	7.111 b	25	26	6,7	3,0
271 x 282	7.097 b	19	21	2,7	2,1
265 x 277	7.080 b	25	23	3,7	3,5
271 x 53	7.079 b	23	22	2,0	3,5
269 x 280	7.028 b	23	22	2,7	4,1
271 x 277	6.997 b	24	25	3,0	3,7
266 x 278	6.982	24	23	3,0	3,3
274 x 277	6.961	25	27	4,7	3,1
273 x 53	6.959	21	20	2,3	3,4
271 x 279	6.943	23	24	2,0	3,5
266 x 280	6.916	24	19	2,7	2,2
270 x 277	6.911	25	25	2,0	2,8
271 x 275	6.883	24	23	1,7	2,1
266 x 277	6.876	24	24	2,7	3,5
267 x 53	6.848	24	21	1,7	3,9
266 x 279	6.845	25	23	1,3	4,1
272 x 276	6.812	24	22	2,0	4,0
270 x 284	6.802	23	23	3,0	3,3
274 x 53	6.798	24	25	10,7	3,8
267 x 279	6.792	22	21	2,7	4,2
273 x 276	6.703	20	21	1,7	4,0
269 x 276	6.609	23	23	1,0	3,5
267 x 282	6.603	23	20	3,7	3,7
270 x 279	6.573	18	19	1,3	4,0
272 x 282	6.541	24	23	2,7	3,8
274 x 275	6.538	23	21	3,0	3,9
270 x 278	6.491	22	24	0,7	3,3
268 x 282	6.480	21	20	2,3	3,7
266 x 282	6.442	20	19	1,3	3,9
270 x 275	6.404	24	23	2,0	3,9
271 x 278	6.386	22	21	3,0	2,8
270 x 53	6.342	24	22	3,3	2,9
268 x 277	6.328	24	21	3,7	3,2
268 x 284	6.241	24	22	6,3	3,4
268 x 278	6.043	25	21	4,3	4,1
268 x 281	5.912	24	20	3,3	3,7
271 x 280	5.899	18	18	0,0	3,2

Continua

Continuação da Tabela 1

Tratamento	Peso de espiga (kg/ha)	Stand final/ parcela	Número espigas/ parcela	Espiga doente (%)	Acamamento ^a
274 x 280	5.897	23	20	1,0	3,5
271 x 284	5.843	24	22	1,7	3,2
272 x 278	5.782	23	20	5,3	4,1
268 x 276	5.757	22	19	1,3	3,7
268 x 280	5.692	24	19	4,0	3,1
268 x 279	5.622	21	20	5,3	4,2
268 x 53	5.509	24	18	4,7	3,8
271 x 276	5.464	24	21	1,0	3,8
272 x 279	5.428	25	19	2,0	3,9
272 x 277	5.422	23	21	5,0	3,8
272 x 284	5.354	22	21	3,7	4,4
273 x 275	5.309	21	17	1,0	2,9
272 x 281	5.302	24	16	1,3	4,1
267 x 280	5.288	25	17	2,3	4,4
273 x 280	5.272	22	17	1,3	4,1
272 x 53	4.922	23	16	3,7	4,0
268 x 275	4.783	23	18	2,3	3,2
270 x 276	4.618	14	16	1,0	2,2
272 x 280	4.463	23	15	1,7	4,2
$\bar{X}$	6.813				
C.V. (%)	14,8				

- ^a 0 = ausência de plantas acamadas e/ou quebradas;
 1 = 1 a 25 % de plantas acamadas e/ou quebradas;
 2 = 26 a 50 % de plantas acamadas e/ou quebradas;
 3 = 51 a 75 % de plantas acamadas e/ou quebradas;
 4 = 76 a 100 % de plantas acamadas e/ou quebradas.

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5 %).